

# REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: ERNESTO FERREIRA

Administrador: P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO: F. Cordas, E. Ferreira,  
M. Laranjeira, M. Lourinho, F. Mendes e E. Miranda

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA  
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIPOGRAFIA GOMES & RODRIGUES, LDA.  
RUA ENG. VIEIRA DA SILVA, 12-B — LISBOA

Número avulso ..... 2\$00

Assinatura anual ..... 20\$00

ANO XVIII

JUNHO 1957

N.º 129

Muitos cometem em sua vida religiosa um erro sério, por manterem a atenção fixa nos sentimentos próprios, ajuizando assim de seu progresso ou declínio. Os sentimentos não são critério seguro. Não devemos olhar para nosso interior em busca de prova de nossa aceitação para com Deus. Aí nada encontraremos senão para nos desanimar. Nossa única esperança está em olhar para «Jesus, Autor e Consumador de nossa fé». Heb. 12:2. N'Ele há tudo quanto possa inspirar esperança, fé e ânimo. Ele é nossa justiça, nossa consolação e regozijo.

Os que olham para dentro de si mesmos em busca de conforto, fatigar-se-ão e ficarão decepcionados. O senso de nossa fraqueza e indignidade deve levar-nos, em humildade de coração, a alegar o sacrifício expiatório de Cristo. Ao apoiar-nos em Seus méritos, encontraremos descanso e paz e alegria. Ele salva perfeitamente a todos quantos, por meio d'Ele, vão ter com Deus.

Precisamos de confiar cada dia, cada hora, em Jesus. Ele prometeu que como os nossos dias será a nossa força. Por sua graça, podemos levar todos os fardos do presente e cumprir todos os seus deveres. Muitos, porém, sucumbem à antecipação de aflições futuras. Estão continuamente a trazer para hoje as preocupações de amanhã. Assim, grande parte de suas tribulações são imaginárias. Para estas, Jesus não tomou providências. Ele promete graça apenas para cada dia. Manda-nos que não nos preocupemos com os cuidados e tribulações de amanhã; pois «basta a cada dia o seu mal». Mat. 6:34.

## Olhando para JESUS

Por  
ELLEN G. WHITE

O hábito de ficar pensando em males antecipados não é sábio nem cristão. Assim fazendo, deixamos de gozar as bênçãos e de aproveitar as oportunidades do presente. O Senhor exige que cumpramos os deveres do dia de hoje, e suportemos as suas provas. Hoje, devemos vigiar a fim de não pecarmos por palavras e actos. Cumpre-nos hoje louvar e honrar a Deus. Pelo exercício de uma fé viva hoje, temos de vencer o inimigo. Precisamos de buscar hoje a Deus, e estar decididos a não ficar satisfeitos sem a Sua presença. Devemos vigiar e trabalhar e orar como se este fosse o último dia que nos fosse concedido. Quão intensamente zelosa, então, seria a nossa vida! Quão de perto seguiríamos a Jesus em todas as nossas palavras e acções!

Poucos há que apreciem ou aproveitem devidamente o precioso privilégio da oração. Devemos ir ter com Jesus e dizer-Lhe todas as nossas necessidades. Podemos levar-Lhe nossos pequenos cuidados e perplexidades, da mesma maneira que as maiores aflições. Seja o que for que surja para nos perturbar ou afligir, devemos levar ao Senhor em oração. Quando sentirmos que necessitamos da presença de Cristo a todo o instante, Satanás terá pouco ensejo de introduzir suas tentações. É seu estudado esforço manter-nos afastados de nosso melhor e mais compassivo amigo. Não devemos tornar ninguém senão Jesus nosso confidente. Podemos com segurança

comunicar-Lhe tudo quanto se acha em nosso coração.

Irmãos e irmãs, quando vos reunis para o culto de oração, crede que Jesus Se reúne convosco; crede que está disposto a abençoar-vos. Desviái os olhos do próprio eu; olhai para Jesus, falai de Seu incomparável amor. Contemplando-O, sereis transformados à Sua semelhança. Quando orardes, sede breves, ide directamente ao ponto. Não pregueis um sermão ao Senhor em vossas longas orações. Pedi o pão da vida como uma criança faminta pede pão a seu pai terrestre. Deus nos concederá toda a bênção de que necessitamos, uma vez que Lhe peçamos em simplicidade e fé.

As orações feitas por ministros antes de seus sermões, são muitas vezes longas e inadequadas. Abrangem toda uma série de necessidades que não têm relação com o momento ou com as precisões do povo. Tais orações são apropriadas para nosso aposento particular, não para serem feitas em público. Os ouvintes ficam fatigados, e anseiam que o ministro pare. Irmãos, levai convosco o povo em vossas orações. Ide com fé ao Salvador, dizei-Lhe do que necessitais nessa ocasião. Deixai que a alma se dilate após Deus



# Uma visita à ÁFRICA OCIDENTAL FRANCESA

por M. V. CAMPBELL

Há cinco anos, a África Ocidental Francesa era ainda, no que respeita a obra das missões adventistas, um terreno inculto. É uma região imensa, cuja extensão é superior a metade da dos Estados Unidos. É uma terra de contrastes, passando do deserto do Sáara, ao norte, para a luxuriante floresta tropical, ao sul. Reconhece-se geralmente que as tribos indígenas dessas colónias são, no continente africano, das que têm a pele mais escura. A população é calculada em 18 milhões de indivíduos, dos quais 56.000 europeus.

A África Ocidental Francesa está dividida em várias colónias, cada uma das quais goza de uma representação directa no seio do Parlamento francês. Todos os africanos deste território são cidadãos franceses. A cidade de Dakar, capital destas colónias, é o ponto mais ocidental da África. Os aviões de quase todas as linhas aéreas europeias que se dirigem para a América do Sul param ali, antes de atravessarem o Atlântico. É uma cidade moderna sob todos os pontos de vista; há ali até arranha-céus com ar condicionado.

Em Dakar, assim como no resto da África Ocidental Francesa, os europeus são, na proporção de cerca de 100 %, católicos romanos, e a maioria dos africanos são maometanos. O campo é certamente pouco promissor para um

com intenso anelo quanto à bênção necessária na ocasião.

A oração é o mais santo exercício da alma. Deve ser sincera, humilde, fervorosa — os desejos de um coração renovado exalados na presença de um Deus santo. Quando o suplicante sente achar-se na presença divina, o próprio eu será perdido de vista. Ele não terá desejos de exhibir talento humano; não procurará agradar o ouvido dos homens, mas obter a bênção intensamente ambicionada pela alma.

missionário adventista. O homem escolhido para esta difícil tarefa foi o pastor R. Erdmann, que exercia as funções de director da nossa Casa Publicadora francesa, perto de Paris. Ele tinha antes passado alguns anos como missionário em Madagascar, e como tesoureiro da União do Oceano Índico.

Há cinco anos, o pastor Erdmann, sua esposa e seus dois filhos eram uma família isolada que se estabelecia na África Ocidental, não tendo ninguém que os acolhesse, nem nenhum membro de igreja neste vasto território. A Divisão Sul-Europeia tinha organizado a missão da África Ocidental Francesa com o Ir. Erdmann como presidente, e, durante muito tempo, o relatório trimestral dos membros que chegava ao escritório da Divisão não mencionava senão dois membros: o Pastor e a Sr.<sup>a</sup> Erdmann. Todavia, puseram-se imediatamente ao trabalho na cidade de Dakar. O pastor Erdmann deu uma série de reuniões de evangelização em salas de cinema. Transformou o rés-do-chão de uma casa alugada no centro da cidade numa atraente capela, onde poderiam realizar-se os serviços religiosos do Sábado e pequenas reuniões públicas.

Acabo de voltar de uma visita a esta missão. Cheguei ali numa sexta-feira à noite e fui informado de que a primeira reunião do Sábado de manhã teria lugar às 8 h, uma hora antes da Escola Sabatina. Tratava-se de um serviço baptismal, e os nossos membros, nessa ocasião, reuniram-se na praia. Depois de uma breve pregação, o pastor Erdmann baptizou um jovem. Era o nosso décimo terceiro membro da igreja de Dakar. Metade destes fiéis foram arrebatados ao Islamismo, e os outros ao Catolicismo.

Durante a minha estadia em Dakar, estive em contacto com o Pastor e a Sr.<sup>a</sup> Erdmann assim como com as suas duas filhas; é

uma família missionária realmente consagrada. Mesmo as duas filhas contribuem muito para o êxito do trabalho. A mais nova, com doze anos de idade, tem o dom da música e toca o piano em todos os serviços religiosos, ao passo que sua irmã, poucos anos mais velha, toca violino.

Cada noite, durante a minha estadia em Dakar, preguei na nossa capela. Nas duas últimas reuniões, a sala estava repleta. O pastor Erdmann deu-me a oportunidade de visitar não só os nossos membros, mas ainda várias pessoas interessadas. Num local muito distante da nossa capela, ele faz cada semana em casa de uma família interessada uma reunião, à qual assistem regularmente umas vinte e cinco a trinta pessoas.

Um dos nossos novos membros, que era outrora maometano, decidiu construir uma nova capela no bairro de Dakar onde mora. Fará esta construção em tijolos e pagará todas as despesas, com excepção dos móveis; estes últimos serão fornecidos pela missão. Isso constituirá, sem dúvida, o ponto de partida dum trabalho neste bairro da cidade.

Até aqui, a nossa actividade missionária concentrou-se apenas na cidade de Dakar, que, além de ser a capital da África Ocidental Francesa, é também a do Senegal. As outras colónias da África Ocidental Francesa são ainda territórios virgens. A Divisão Sul-Europeia espera que, graças ao excesso de uma das ofertas do 13 Sábado do próximo ano, será possível abrir o trabalho na Guiné Francesa. Este campo é um daqueles em que ainda não penetrámos. Embora o trabalho entre os muçulmanos seja extremamente difícil, não é menos animador ver que fiéis adventistas têm sido ganhos dentre eles. Muitos outros estão profundamente interessados, e cremos que podemos esperar uma boa colheita deste campo tão ingrato.



# Oferta para Socorro a Sinistrados e Famintos

por A. V. OLSON

Cada ano milhões de pessoas em toda a Terra são súbitamente mergulhadas em profunda dor e angústia como resultado de calamidades que sobrevêm a este pobre mundo. Devido a conflitos internacionais e a guerras revolucionárias, multidões de homens, mulheres e crianças são arrebatados aos seus lares para se tornarem pobres refugiados de tudo destituídos. Terramotos, furacões, fogo e enchentes devastam extensas áreas, deixando um rasto de morte e destruição. Prolongadas secas deixam campos e hortas estiolados e estéreis, daí resultando fomes e pestes.

Entre as centenas de milhares de sofrendores empobrecidos por estes desastres e calamidades em diferentes partes do mundo têm-se encontrado muitos adventistas do Sétimo Dia. Na sua necessidade têm clamado a Deus por auxílio, e Ele tem movido os corações do Seu povo para prestarem esse auxílio. Repetidas vezes, grandes quantidades de alimentos e vestuário se têm reunido e enviado. Também em diversas alturas se tem levantado dinheiro para socorro de nossos irmãos e irmãs atingidos. A resposta ao apelo por auxílio tem sido muito encorajadora. É realmente maravilhoso ver como obreiros e membros são tocados com a necessidade de seus irmãos e irmãs em aflição, quer se encontrem perto quer longe.

Logo que a situação na Hungria se tornou conhecida, começou a afluir dinheiro à sede da Conferência Geral para socorro tanto dos nossos irmãos e irmãs na Hun-

gria, como dos refugiados húngaros que fugiram para a Áustria e outros países.

A Oferta para Socorro da Fome que foi levantada o ano passado totalizou aproximadamente 5.000 contos. Espera-se que a Oferta para Socorro a Sinistrados e Famintos que este ano será levantada em todas as nossas igrejas atingirá 6.000 contos na América do Norte e 1.700 contos no resto do Mundo. O motivo para um alvo mais elevado este ano, é que terá de cobrir as necessidades de dois anos. Só voltaremos a ter uma oferta desta natureza em 1959.

Os fundos recebidos pela Conferência Geral através destas ofertas são usados em primeiro lugar para socorrer os nossos próprios membros que ficaram em necessidade devido a desastres e calamidades, tais como guerras, ciclones, terramotos, cheias e estiagens. Estes fundos são também usados, tanto quanto possível, para ajudar os que não pertencem à nossa fé, mas que se encontram em semelhante necessidade devido às mesmas causas. Cremos que isto está em harmonia com o que a Bíblia ensina.

A obra de socorro efectuada pelos adventistas do Sétimo Dia no passado tem salvo muitas vidas e tem aliviado muito sofrimento e dor. Tem trazido nova esperança e coragem a muitos corações. Tem também servido para abater preconceitos e criar nos corações de homens e mulheres confiança no Movimento Adventista e na Mensagem do Advento.

Não sabemos quando nem onde virá a próxima destruição. Sabemos, porém, segundo a palavra profética, que as calamidades em terra e mar aumentarão à medida que nos aproximamos do fim. Sabemos também que Deus espera que estejamos preparados para socorrer em tempos de emergência.

Unamo-nos em oração para que a Oferta para Socorro a Sinistrados e Famintos que terá lugar este

ano seja particularmente generosa. Que os nossos dons individuais sejam tais que o nosso Pai celeste possa dizer a cada um: «Bem está, servo bom e fiel».

## Novas Publicações

Temos o prazer de anunciar aos nossos estimados leitores o aparecimento das seguintes publicações:

### Hinário Adventista

Terceira edição, encadernação simples e encadernação de luxo, pelos preços da edição anterior.

### Uma Verdade Desconhecida

Terceira edição. Um apreciado livro sobre o Sábado, da autoria de Charles L. Taylor.

### Verdades Eternas

Os títulos da Terceira Série, agora completa, são os seguintes:

1. A Sagrada Escritura, documento histórico da Revelação Divina
2. O Amor de Deus pelos Homens
3. O Desejado de todas as Nações
4. Como obter o perdão dos pecados
5. A Vida Cristã, uma Vida de Fé
6. Obediência à Vontade de Deus
7. O Sábado Cristão
8. O Sábado e o Domingo depois da Ressurreição de Cristo
9. A Ressurreição, única Esperança de Vida após a Morte
10. Objecções acerca do Estado Inconsciente do Homem na Morte
11. A Segunda Vinda de Jesus
12. Alguns Sinais da Segunda Vinda de Jesus
13. Últimos Acontecimentos da História da Terra
14. O Céu e o Inferno segundo a Bíblia Sagrada
15. O Baptismo, testemunho público da aceitação de Jesus

A Oferta para Socorro a Sinistrados e Famintos será levantada em todas as igrejas da Divisão Sul-Europeia no Sábado, 13 de Julho de 1957.



# Um cordial acolhimento na Polónia

por A. F. TARR

O Pastor A. F. Tarr, presidente da Divisão Norte-Europeia, pôde há pouco fazer uma visita oficial à Polónia. Foi este o primeiro contacto directo que os dirigentes da Divisão Norte-Europeia puderam fazer com os nossos crentes na Polónia nos últimos oito anos. Apresentamos em seguida um relatório da sua visita.

Carregados de saudações de todas as partes da Divisão Norte-Europeia e da Conferência Geral, G. A. Lindsay, A. C. Varmer e eu chegámos ao aeroporto de Varsóvia, em 28 de Março. O vôo desde Copenhague tinha levado apenas duas horas e meia, mas era esta uma viagem que durante muitos anos ansiosamente tínhamos desejado fazer. A julgar pela cordial recepção que recebemos no aeroporto, não éramos os únicos que tínhamos ansiosamente aguardado esta ocasião.

Completamente esquecidos das restrições da emigração e da alfândega, nossos obreiros cercaram-nos imediatamente, sob o olhar indulgente dos funcionários. Nossos obreiros tinham vindo de várias partes da Polónia. Tinham vindo com o fervor acumulado de oito anos de espera. Entre eles encontravam-se F. Stekla, G. Baron, Jan Skrzypaczek, J. Borody, Bogden Maszczak, W. Siemienowicz, A. Kruk, E. Niedoba, S. Dabrowski e J. Kulak. E então, com uma generosidade e uma rapidez que rivalizariam com qualquer aeroporto internacional do Mundo, os oficiais da alfândega e da emigração entregaram-nos, assim como às nossas bagagens, nas mãos dos irmãos que nos aguardavam.

Fizeram-se imediatamente planos para as nossas reuniões, e os nossos irmãos levaram-nos — em carros alugados — para a cidade, onde se tinham feito arranjos para ficarmos no Número 8 Foksal, o edifício onde está instalada a sede da nossa União e a igreja de Var-

sóvia. Ali os nossos quartos ficaram adornados com ramos de lindos cravos vermelhos e brancos (as cores da Polónia) que nos tinham sido oferecidos no aeroporto de Varsóvia.

Durante vários dias tivemos reuniões com os dirigentes, que trouxeram compreensão e ricas bênçãos para todos nós. Durante a nossa estadia ali, alguns dos dirigentes juntamente com o grupo que viera de fora fomos recebidos pelo Director e pelo Sub-Director dos Negócios Religiosos da Polónia. Foi expressa uma atitude muito simpática e compreensiva para com os nossos problemas de igreja, e foi-nos assegurado o interesse do Estado pelo nosso trabalho e o seu desejo de garantir completa liberdade religiosa a todos os seus cidadãos.

No primeiro fim de semana, as reuniões realizaram-se na igreja de Varsóvia, às quais vieram várias centenas de crentes de longe e de perto. O Sábado seguinte encontrou-nos em Bielsko, perto da fronteira da Checoslováquia. Aqui reuniu-se a nossa maior congregação. O maior salão que os irmãos puderam arrendar tinha assentos para novecentas pessoas, mas uma hora antes do início da Escola Sabatina já todos os lugares estavam ocupados. Quando a Escola Sabatina começou havia quatrocentas pessoas de pé, e continuaram assim até às seis e meia da tarde, altura em que terminaram as reuniões daquele dia.

No dia seguinte em Cracóvia reuniram-se mais algumas centenas de crentes das igrejas ao redor. Aqui, como em Bielsko e em Varsóvia, o prazer de saudar de novo irmãos da fé vindos de longe retraiava-se claramente em todos os rostos.

Nossa última reunião teve lugar em Bielsko-Kamienica, onde funcionava a nossa escola de obreiros, agora fechada. Disse-me que H. L. Rudy foi o seu primeiro di-

rector, quando a escola abriu por volta de 1926. Na nossa reunião estiveram presentes setenta obreiros, que constituem, com dois ou três ausentes devido a doença, a totalidade dos obreiros da nossa igreja na Polónia.

Durante dois dias estivemos reunidos estudando, como já havíamos feito com os dirigentes em Varsóvia, os problemas e dificuldades que os irmãos têm enfrentado através dos anos. Orações e lágrimas misturavam-se ao revermos o passado e ao enfrentarmos a grande tarefa de apresentarmos, numa frente unida, a mensagem adventista aos vinte e oito milhões de habitantes da Polónia. Nunca testemunhei tão claras e poderosas evidências da presença do Espírito Santo como durante as reuniões de obreiros neste lugar e em Varsóvia.

Uma dedicação unânime e sincera a uma unidade absoluta em comunhão e doutrina assinalou o fim da nossa reunião, levantando-se todo o grupo de obreiros para mostrar o seu ardente desejo de se identificar com a comvente cena descrita em Jeremias 50:4,5: «Naqueles dias, e naquele tempo, diz o Senhor, os filhos de Israel virão, eles e os filhos de Judá juntamente; andando e chorando virão, e buscarão ao Senhor seu Deus. Pelo caminho de Sião perguntarão, para ali dirigirão os seus rostos: virão, e se ajuntarão ao Senhor num concerto eterno que nunca será esquecido».

As horas que nos restaram com os irmãos e irmãs na Polónia foram extremamente ocupadas e felizes. Vários obreiros nos acompanharam na nossa viagem de regresso, de 320 quilómetros, de comboio, até Varsóvia, onde passámos a última noite, e onde alguns de nós falámos também com dirigentes metodistas.

(Continua na pág. 6)



# PROGRESSO NA ÁUSTRIA

por W. AIGNER

«Sede pois, irmãos, pacientes até à vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência até que receba a chuva temporã e serôdia. Sede vós também pacientes, fortalecei os vossos corações; porque já a vinda do Senhor está próxima». (Tiago 5:7, 8).

A Áustria é um pequeno país, mas com belos locais. Os mais conhecidos são as cidades de Viena e Salzburgo. Esta nação tem atrás de si um famoso passado, especialmente no tempo do Imperador Francisco José I.

O Rio Danúbio corre através do território austríaco num percurso de 220 milhas. Cerca de 60 por cento do terreno é montanhoso. A população atinge agora uns sete milhões, dos quais 90 por cento são católicos nominais e 6,2 por cento protestantes. A Áustria está rodeada por sete outros estados cujas populações falam cinco línguas diferentes. Duas guerras mundiais devastaram o país.

Foi em 1903 que o primeiro adventista, uma irmã, veio para a Áustria. Agora temos 40 igrejas com 2.672 membros. Cada semana 1.000 pessoas ouvem as nossas conferências públicas e assistem a estudos bíblicos. Têm-se feito reuniões públicas para jovens em doze locais diferentes. De todos os baptizados, 40 por cento são jovens. Desde a segunda Guerra Mundial organizaram-se duas novas igrejas e um grupo. Viena tem agora nove igrejas. Os jovens são muito activos em ajudar nos esforços de evangelização. Muitos deles distribuem convites e literatura de casa em casa.

Durante os últimos dez anos construíram-se capelas em Viena, Salzburgo, Villach e Linz. Em 1949 foi aberta a primeira escola de preparação adventista no solar de Bogenhofen, para alunos austríacos e suíços.

As próprias crianças participam

na proclamação da mensagem de Deus na Áustria. Desde 1953 realizaram-se sete acampamentos de Missionários Voluntários menores em diferentes lugares do país. As crianças convidam os seus vizinhos às reuniões públicas.

Desde 1948, 33 colportores venderam 266.365 livros e opúsculos, 240.000 folhetos e periódicos. Encontraram 166 preciosas almas, que foram baptizadas.

Apesar de muito preconceito

entre a população, o nosso povo é fiel à verdade.

Uma menina de dezassete anos perdeu a perna direita devido a uma grave doença. Apesar disso ela foi para a nossa escola e inspirou outros alunos para Cristo. Quando lhe perguntávamos como se sentia, respondia sorrindo: «Com nosso Senhor sinto-me sempre bem. Se fosse a vontade de Deus que

(Continua na pág. 7)

## “Sabei que Ele está próximo às portas”

O Ministro da Defesa da Grã Bretanha, Duncan Sandys, declarou no passado mês de Abril: «Deve reconhecer-se francamente que actualmente não há qualquer meio que ofereça uma protecção adequada ao povo deste país [Inglaterra] contra as consequências de um ataque com armas nucleares».

\*

Com o título de «O Fim do Mundo pode ser amanhã», publicou *O Século*, em 26 de Maio do corrente ano, um artigo de que transcrevemos os seguintes parágrafos:

«Na última fase da sua permanência em Downing Street, Winston Churchill levantou por duas vezes o alarme na Câmara dos Comuns em relação às bombas H, as quais — declarou — tornariam a atmosfera radioactiva durante cinco mil anos».

«Tal afirmação provocou gargalhadas entre os oposicionistas e até alguns discretos sorrisos nas bancadas dos conservadores. Mas o certo é que o primeiro-ministro inglês tinha dois conselheiros científicos que não poderiam deixar sem cobertura a verdade do conceito. Churchill considerava o pe-

rigo tanto mais iminente quanto sabia, já então, que os Estados Unidos e a Rússia tentariam novas experiências. Sem ilusão acerca das possibilidades da interdição de armas atómicas, limitou-se a sugerir modestamente um acordo que as evitasse; mas a sua voz foi abafada pelas explosões que então eclodiam em dois continentes.

«Três anos decorridos, os progressos alcançados pela física termonuclear confirmam o perigo denunciado pelo célebre político inglês. Hiroshima, com as suas duzentas mil vítimas, parecerá hoje uma brincadeira. A energia desenvolvida por uma só bomba termonuclear equivale à de duas mil bombas A. Não seriam precisas cem bombas H para fazerem desaparecer da Terra os menores vestígios de vida.

«Mais incisivo no quadro que traçou do futuro sob as radiações atómicas, um sábio francês, Charles-Noel Martin, escreveu: ‘O fim do Mundo pode ser amanhã. Nuvens ácidas cairão em chuva sobre as cidades e as culturas; poeiras radioactivas modificarão as leis da hereditariedade humana, animal e vegetal; e uma transformação total das condições meteorológicas por intercepção dos raios solares tornarão a vida impossível na Terra.’»

# ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

## Escola Missionária da Jugoslávia

Segundo notícias recebidas de Drogisor Stojcevio, director da nossa nova escola missionária da Jugoslávia, está prestes a ser diplomado por aquela instituição o primeiro grupo de estudantes. Estes vinte e sete jovens que estão terminando o curso ministerial de dois anos, virão trazer um grande auxílio ao desfalcado corpo de obreiros daquela União.

Antes da Segunda Guerra Mundial, os ministros adventistas eram preparados numa pequena escola de preparação de obreiros, que funcionou desde 1934 a 1942 em Zagreb, Croácia. Desde essa altura até 1955 não houve escola para a preparação de nossos obreiros na Jugoslávia. Foi necessário empregar crentes para servirem como ministros nas igrejas sem terem o benefício de uma educação formal para o ministério.

A necessidade de ministros preparados tornou-se muito aguda, de sorte que os nossos crentes rejubilaram quando em 1955 se tornou possível abrir a nova escola num subúrbio de Belgrado.

Esta escola, que funciona numa grande casa numa propriedade de uns três hectares, tem três professores. Embora se sinta a necessidade de mais terreno e equipamento para que a escola possa acomodar mais alunos e realize um trabalho mais perfeito, os irmãos estão alegres com a sua nova escola e com o belo grupo de jovens que em breve se diplomarão e se unirão aos sobrecarregados obreiros da Jugoslávia. — *Richard Hammill*.

## Um Feiticeiro convertido queima os seus ídolos

Um feiticeiro que durante muitos anos exerceu a sua profissão está agora transformado. Hoje estuda a Bíblia e canta hinos religiosos.

Foi numa sexta-feira à noite,

em 18 de Janeiro de 1957, que um homem, respirando rapidamente, me saudou com as palavras: «Pastor, boa noite, senhor». Correspondi à saudação e ofereci-lhe uma cadeira. Desculpei-me por não lhe oferecer «cola» segundo o costume, e ele agradeceu-me.

Com grande ansiedade, perguntei: «Conhece-me? Sou Jacob Ndulewe, que consigo falou quando visitou meu irmão João. Pastor, por favor venha amanhã de manhã com os membros da sua igreja destruir os meus ídolos. Volto-me para o meu primeiro Pai. Venho agora para comprar uma nova *Matchet* [Bíblia] em sua substituição».

Com grande surpresa, perguntei-lhe como se deu a sua conversão. «Eu era membro de certa igreja protestante há alguns anos atrás, e também frequentei a Igreja Adventista do Sétimo Dia durante algum tempo antes de ser enganado pelo diabo. Durante certo número de anos tenho estado adorando estes deuses, mas reconheci que não são o Deus real. Decidi voltar para meu Pai e Criador», disse ele.

Com uma garrafa de petróleo e alguns fósforos entregou os seus deuses ao pastor, para que os queimasse. «São deuses sem fala».

Desejaria que pudésseis ter visto e ouvido este jubiloso homem, cantar e dançar depois da destruição dos seus velhos deuses inúteis, comprados por mais de 30 libras.

Muitas pessoas testemunharam a fogueira com interesse, enquanto outros feiticeiros olhavam atentamente de longe para ver o que sucederia ao seu antigo colega.

Orai para que Jacob permaneça fiel à verdade. Como pessoa muito conhecida em toda esta área, a sua conversão levará muitas almas a serem trazidas para Cristo, se o zelo da sua nova fé permanecer. Desde o dia da sua conversão, tem estado sempre ocupado a contar aos outros a sua maravilhosa experiência. — *Z. N. Imo* (Nigéria).

## Herriot e os Adventistas do Sétimo Dia

Quando o presidente Herriot estava no hospital, um membro do grupo de distribuição de literatura da Sociedade Missionária da igreja de Lyon foi-lhe oferecer uma Bíblia. Pouco depois, Herriot disse ao nosso irmão: «Recebi com muito prazer a Bíblia que acaba de me oferecer e sensibilizou-me muito o delicado pensamento que teve para comigo. Expresso-lhe os meus vivos agradecimentos...»

Sempre que era solicitado em favor das Missões Adventistas, o Maire de Lyon respondia generosamente. — *Revue Adventiste* (Paris).

## Um cordial acolhimento na Polónia

(Continuação da pág. 4)

E agora estamos no nosso avião de Varsóvia para Copenhague. Ficará sempre viva na nossa memória a cena de há uma hora, quando os nossos irmãos que nos acompanharam até ao aeroporto, e de quem já nos tínhamos despedido, estavam num pequeno grupo a acenar, a acenar, enquanto o avião partia, pondo um termo temporário a um período de calorosa comunhão que jamais será esquecido. O calor da hospitalidade, a profunda dedicação aos preceitos da Palavra de Deus, o forte fervor, o indomável espírito dos nossos membros e obreiros na Polónia, são bons preságios do futuro progresso da mensagem adventista sob a direcção do Espírito Santo naquele grande país.

Espera-se que um pouco mais tarde, ainda este ano, provavelmente em Agosto, seja possível outra visita, e que nessa altura se possa realizar uma assembleia da União. O governo já indicou que será concedida a necessária autorização.



## VII Assembleia Geral da União Portuguesa

16-19 DE MAIO DE 1957

Desde 1953 que se não reunia uma Assembleia Geral da União Portuguesa, e assim foi com particular emoção que de novo puderam voltar a cumprimentar-se irmãos que havia tanto tempo se não viam.

Tivemos o privilégio de ver connosco durante esses dias o Pastor A. V. Olson, vice-presidente da Conferência Geral, que tão conhecido e estimado é no nosso campo; o Pastor M. V. Campbell, presidente da Divisão Sul-Europeia; e os Pastores R. Gerber, A. Meyer, W. A. Wild e G. Haberey, respectivamente tesoureiro, secretário da Associação Ministerial, da Escola Sabatina e Missão Interior, e verificador da mesma Divisão.

Das Missões, encontravam-se connosco os Pastores Francisco Cordas, de Cabo Verde; Fernando G. Mendes, dos Açores; e Manuel Laranjeira, da Madeira.

A sessão inaugural teve lugar na quinta-feira, 16, às 21 horas, com a presença de 107 delegados, além de numerosos irmãos e visitas. Depois de apresentadas as boas vindas, tomou a palavra o presidente da União Portuguesa, E. Ferreira, que, baseando-se em Isa. 60:1-5, salientou o plano de Deus para a Sua Igreja, e apresentou alguns factos que revelam como até aqui o Senhor nos tem ajudado. Durante os últimos quatro anos realizaram-se na União 759 baptismos, o que corresponde a cerca de um terço do número actual dos nossos membros. Baptizaram-se quase tantos nestes quatro anos como nos primeiros 35 anos do Movimento Adventista em Portugal. Desde a última Assembleia abniu-se o trabalho em 12 novos locais, onde temos salas abertas ao público, e organizaram-se três igrejas. Durante o mesmo período foi possível fazerem-se as seguintes construções ou aquisições para escolas ou igrejas: Escola de Setúbal; Escola e Igreja de S. Tomé; sede em S. Vicente, de Cabo Verde; nova sede na Ma-

deira; casas para a pregação do Evangelho no Entroncamento e Luz de Tavira; e terreno para o futuro templo de Setúbal. Nestes quatro anos foi dada especial ênfase aos livros de E. G. White, tendo-se publicado *O Desejado de Todas as Nações*, o *Conflito dos Séculos* e uma nova edição de *Aos Pés de Cristo*. Gratos estamos a Deus pelo que tem feito em favor do Seu povo. A Ele seja dada toda a glória.

Os dias seguintes foram plenamente ocupados com os trabalhos da Assembleia, realizados num espírito de boa compreensão e entusiasmo.

Durante o dia ouviram-se e discutiram-se relatórios dos diferentes Departamentos, das Comissões e das Missões. Na sexta-feira à noite, o Pastor A. Meyer fez uma conferência pública. No Domingo, coube a vez ao Pastor M. V. Campbell.

O Sábado, 18, foi verdadeiramente um grande dia. Às 9 horas, realizou-se a classe de monitores, dirigida pelo Pastor W. A. Wild. Às 10, teve lugar a Escola Sabatina, sob a orientação do Pastor Pedro B. Ribeiro, secretário do respectivo Departamento. Seguiu-se depois o culto solene, sendo orador o Pastor A. V. Olson. O Espírito do Senhor esteve bem presente, o que se revelou em particular na maneira como todos se consagraram a Deus e na oferta de gratidão, destinada à abertura do trabalho na Guiné, com que tão generosamente contribuíram.

O vasto salão, com as suas galerias, não teve bancos suficientes para todos os presentes. Muitos tiveram que ficar de pé, enquanto outros, no rés-do-chão, seguiram o culto por meio de alto-falantes.

Às 15 horas, teve lugar a comvente cerimónia da consagração ao ministério dos Irmãos Arlindo Miranda, Juvenal Gomes e Manuel Laranjeira.

Em seguida, procedeu-se ao baptismo de 14 novos membros:

5 de Lisboa, 4 de Cascais, 3 de Setúbal e 2 de Nisa.

À noite, os jovens da Igreja de Lisboa apresentaram um artístico serão festivo, com poesias, diálogos, solos ao piano, cânticos de crianças e hinos pelo coro da Igreja. A propósito, seja-nos lícito salientar que todos os dias se fez ouvir o coro e o oiteto, um e outro cuidadosamente preparados pelo Ir. Juvenal Gomes, pastor da Igreja de Lisboa.

Os trabalhos da Assembleia terminaram no dia seguinte, Domingo. Quão depressa o tempo decorreu! Ainda há pouco nos contrámos, e já vamos ter que nos despedir! Foi bom termos estado aqui reunidos!

E, agora, que o Senhor nos ajude a termos fé, visão e entusiasmo para realizar, até à próxima Assembleia, a missão que nos tem confiado.

---

### PROGRESSO NA ÁUSTRIA

(Continuação da pág. 5)

eu perdesse a outra perna, alegremente a daria também». A sua doença progrediu até ao ponto de ter de sofrer uma operação nos pulmões. Ela tem hoje apenas uma perna e um pulmão. Tem agora dezanove anos de idade e é a menina cristã mais alegre que jamais encontrei. Orai para que o Senhor poupe a sua vida.

No cimo de uma montanha da Áustria viveu um casal durante 25 anos. A igreja mais próxima fica muito distante. Um dia a nossa irmã faleceu. Quando o pastor protestante me chamou para dirigir o funeral, disse: «Permita-me que na altura do funeral toque todos os sinos da igreja, pois que hoje faleceu na minha aldeia a única senhora verdadeiramente cristã». Quinhentas pessoas assistiram ao funeral. A palavra de Deus caiu em terreno fértil, e já se baptizou uma preciosa alma que por meio desse culto encontrou o seu caminho para nós.



# Resoluções tomadas pela Assembleia

## Gratidão e Reconsagração

Considerando as informações dadas por ocasião da Assembleia da União Portuguesa (16-19 de Maio de 1957), que revelam o maravilhoso progresso da Obra em todo o seu território, como também a manifestação da Providência na execução do divino mandato de pregar o Evangelho, nós, obreiros e delegados presentes,

### Resolvemos:

a) Expressar a Deus a nossa profunda gratidão e reconhecimento pelas Suas muitas bênçãos e pelas almas que Ele nos concedeu.

b) Reconsagrar nossas vidas, nossas forças e nossos meios à terminação da Obra de Deus na nossa União, intensificando a execução do mandato do Mestre, por todos os meios possíveis.

## Dízimos e Ofertas

Considerando que os dízimos são requeridos por Deus de todos os membros que constituem o Seu povo, para a manutenção do ministério evangélico, ordenado por nosso Senhor Jesus, a todos os povos da Terra,

### Resolvemos:

a) Lembrar a todos os membros da comunidade adventista do nosso campo e a todos quantos sintam o desejo de fazer avançar a pregação desta salvadora mensagem a todas as terras do nosso Portugal, que só a fidelidade individual e a boa vontade neste ponto, pela entrega ao Senhor de um dízimo fiel e completo, possibilitará a proclamação da mesma e a prosperidade espiritual de todos.

b) Lembrar também que Deus requer ofertas liberais a Ele trazidas fielmente, destinadas à Sua Obra nos campos missionários da seara mundial.

## Escola Sabatina

Considerando que a Escola Sabatina se tem tornado a melhor fonte de conhecimento das Sagradas Escrituras, para a formação religiosa e moral do povo de Deus, desde que providencialmente foi iniciada e introduzida em todas as igrejas adventistas,

### Resolvemos:

a) Chamar a atenção de todos os membros da Igreja para serem membros fieis e atentos desta Escola, estando nela sempre presentes e a tempo.

b) Convidar todos a uma maior boa vontade no estudo diário das lições do Trimensário.

c) Envidar esforços para que se estabeleçam escolas anexas para o estudo das mesmas lições, para quem ainda não tem a possibilidade de guardar o santo dia de Sábado, conforme o quarto mandamento da Lei de Deus.

d) Lembrar a cada monitor que tome cuidado pela sua classe, como se fosse seu pastor, interessando-se em visitar ou escrever a qualquer aluno que não tenha comparecido.

## Actividades Missionárias

Considerando que há numerosas famílias que talvez doutra maneira nunca poderiam ser alcançadas para a verdade da Palavra de Deus, a não ser que as procuremos em suas casas,

Recomendamos que em todas as nossas igrejas se organizem grupos de irmãos e irmãs para a realização de um programa de visitas sistemáticas, e, onde quer que as portas se abram, obreiros leigos, despertos, capazes e humildes leiam às famílias a Sagrada Escritura e expliquem os acontecimentos actuais à luz da Palavra profética.

## Ministério da Literatura

Considerando a liberdade que Deus nos concede de publicar e fa-

zer circular nossos livros, que são o meio divinamente indicado, segundo o Espírito de Profecia, para fazer brilhar a luz da verdade presente a toda a terra, cumprindo a descrição de Apocalipse 18:1,

Recomendamos que nossos obreiros exerçam a sua boa influência em animar irmãos e irmãs a que despertem em si o desejo ou a vocação de fazerem sua contribuição na venda destes silenciosos mensageiros de Deus, quer ingressando na colportagem, quer vendendo nossa literatura logo que seja necessário e as ocasiões se proporcionem.

## Revista Adventista

Considerando que a *Revista Adventista* é o órgão oficial da União Portuguesa, e que ela encerra artigos de elevado interesse religioso, além dos planos dos diferentes departamentos e de numerosas notícias e experiências sobre a marcha do Movimento Adventista em todo o Mundo e no campo português,

Recomendamos que se faça o possível para que cada família ou membro isolado seja assinante desta revista.

## Os M. V. e a sua vida social

Considerando que a juventude adventista representa uma força e a esperança de a Igreja poder terminar a sua obra, e não ignorando que o mundo actual exerce sobre ela uma influência cada vez mais perigosa por meio de atracções e diversões de índole duvidosa e de pervertida moral,

Recomendamos que nas Igrejas os obreiros, oficiais e membros façam todo o possível para proteger nossa juventude contra esta corrente mundana, ajudando-a em suas actividades sociais e apoiando os seus projectos destinados à formação de caracteres cristãos.



## Relatório do Curso Bíblico por Correspondência

A Escola Rádio-Postal, ou melhor dito, O Curso da Bíblia por Correspondência, foi inaugurada em Portugal no dia 15 de Abril de 1948, ou seja, há precisamente nove anos. Desde então, fizeram-se, conforme rezam os registos, 5.007 inscrições, corrigiram-se cerca de 40.000 provas escritas e concederam-se 1.006 diplomas. Estes últimos foram enviados aos alunos, que terminaram o curso, residentes nos vários distritos do continente e outros campos, como passamos a discriminar:

Lisboa .....	322
Porto .....	161
Coimbra .....	78
Portalegre .....	51
Setúbal .....	38
Faro .....	37
Santarém .....	36
Viseu .....	19
Beja .....	18
Braga .....	17
Castelo Branco .....	16
Viana do Castelo .....	9
Évora .....	9
Vila Real .....	8
Leiria .....	8
Aveiro .....	7
Bragança .....	1
Guarda .....	1
Angola .....	108
Madeira .....	21
Açores .....	16
Cabo Verde .....	16
S. Tomé .....	1
Guiné .....	1
Mozambique .....	3
Holanda .....	1
Espanha .....	2
Bélgica .....	1

Com prazer podemos também relatar que desde o início do nosso Curso, e segundo nos foi possível averiguar, 79 preciosas almas foram baptizadas, como resultado directo ou indirecto da nossa Escola.

Os alunos são esclarecidos em todas as suas perguntas e dúvidas, na medida do possível, não só sobre as lições, como, dum modo geral, em todos os assuntos de carácter religioso.

Depois de terem terminado o Curso, 72 alunos continuam ligados a nós, por se terem escrito na Escola Sabatina do Departamento do Lar.

As inscrições têm sido obtidas por meio de anúncios nos jornais e nas Revistas das Missões, por cartões de inscrição distribuídos pelas igrejas e, durante algum tempo, pelas emissões rádio-difundidas do Posto de Maghreb, as quais, infelizmente, foram interrompidas.

E, como prova do valor de evangelização para trazer muitas almas ao conhecimento da Palavra de Deus, e muito especialmente da Triplíce Mensagem, que doutro modo, em muitos casos, não teriam sido alcançadas, e também para consolidar a fé de muitas outras que já tenham o conhecimento da Mensagem, transcrevemos abaixo alguns encorajadores testemunhos que respigamos da correspondência recebida.

Ei-los:

«Agradeço de todo o coração as lições que têm enviado, que são uma fonte de grande conforto, alegrando-me, sobretudo, ver que se está a trabalhar muito neste campo em Portugal. Não se compreende que tantos cristãos prefiram ignorar os ensinamentos do seu Chefe e se contentem com a vida vulgar e com processos fáceis de salvação, contribuindo para as misérias do mundo, como se Deus tudo sancionasse. Se essas lições se espalharem pelo país, poderemos ver a Palavra de Deus mais conhecida no nosso meio. O método de ensino é admirável, com a grande vantagem de estimular e facilitar o esforço de todas as pessoas de boa vontade. Pena é que só agora eu tivesse conhecimento desse Curso». — Lisboa.

«Peço licença para neste pequeno espaço me congratular no Senhor pela oportunidade e luz que as vossas lições me trazem, porque não basta possuir e ler a Bíblia. É preciso antes compreendê-la... Tenho lido passagens na Bíblia que só agora me foi dado compreender por intermédio destas lições. Deus ilumine cada vez mais

estes guias nas verdades do Senhor». — Lisboa.

«Com os meus cumprimentos, venho dizer que estou satisfeito com o estudo bíblico. É realmente um estudo que enche o coração. Só Deus pode recompensar o esforço daquele que ministra este estudo». — Carvalhal.

«É com bastante satisfação que envio as últimas lições do curso, cumprindo-me agradecer-vos a pontualidade com que sempre me enviaram as lições e os pontos escritos e, ainda, o de me proporcionarem um estudo que muito modificou a minha vida espiritual... O Curso que acabo de tirar veio modificar totalmente a minha maneira de viver e não posso deixar de bem-dizer a hora — embora triste e cheia de dor — em que num consultório médico, enquanto esperava a vez de ser atendido, revolvia algumas revistas de literatura, encontrando uma, que anunciava a Escola Rádio-Postal, oferecendo o Curso das Sagradas Escrituras no Lar, gratuito. Saquei da minha agenda de bolso e tirei os apontamentos necessários. Hoje acabo de concluir com proveito, cumprindo-me aproveitá-lo agora espiritualmente». — Luanda.

«Acabo de receber o Diploma do Curso da R. Postal que agradeço. No decorrer das 30 lições, cujo estudo bastante apreciei, tive a oportunidade de entrar em contacto com muitos aspectos da fé cristã, alguns dos quais conhecia mal, outros mesmo desconhecia completamente. Hoje, graças ao Curso da Escola Rádio-Postal, encaro a Doutrina Cristã sob o seu verdadeiro aspecto». — Altura, Algarve.

«O meu maior desejo é seguir todos os mandamentos de Deus. Este Curso tem sido a causa de me corrigir de muitos defeitos que nunca tive ocasião de me corrigir. Só depois de ter iniciado este curso



principei por compreender o mau caminho que seguia, o qual me levaria à morte eterna, à perdição da alma, a coisa mais valiosa que podemos ter, porque as coisas mundanas são sem valor». — Vila do Conde.

«Actualmente somos três pessoas aqui que guardamos o Sábado e estamos estudando a mensagem. Nós estamos muito gratos a Deus por a mensagem do evangelho ter chegado até nós por intermédio das vossas lições que são, na verdade, muito úteis a todo o cristão que deseja conhecer a verdade». — Sinde.

«Graças a vós, tive mais nítido conhecimento da Palavra de Deus — num estudo interessantíssimo de vigoroso alimento espiritual». — Viseu.

«Cordiais saudações deste vosso aluno. Tem esta minha carta a rapididade de vos agradecer e enviar novas lições. Estou muito grato e alegre de por este meio poder aprender mais de Cristo, da Salvação e do Reino de Deus». — Aguálva.

«Perante Deus, eu desejo testemunhar quanto vos estou grato por todos os ensinamentos recebidos. Graças a eles, sinto-me outro! Tenho uma grande vontade de ser agradável a Deus e uma grande fé na salvação que nosso Senhor nos prometeu. Em duas palavras: sou feliz!» — Bombarral.

«Paz seja convosco. Não posso deixar de vos comunicar a alegria que sinto sempre que o correio me traz as vossas mensagens. Sou ainda nova, 17 anos incompletos, nascida e criada com a graça de Deus no Evangelho, não deixo, porém, de reconhecer que, cada dia, o estudo da Palavra de Deus traz para cada um de nós um novo ensinamento. E quem somos nós, para que sem o Seu auxílio, possamos compreendê-la? Confesso que o estudo das lições da Rádio-Postal me têm sido proveitosas,

pois é uma grande verdade que muitas vezes lemos a Palavra de Deus sem lhe darmos o sentido que deveríamos dar». — Viseu.

«Os meus respeitosos cumprimentos. Agradeço a v/estimada carta de 24 do corrente, que bastante me penhorou. Esta missiva confirmou-me um aspecto moral dos homens que estão à frente da campanha adventista: o interesse, verdadeiramente apostólico, de espalhar a sua doutrina, sem outra compensação que não seja a da alegria dos que cumprem rectamente o dever. O vosso interesse pela falta de frequência de um aluno, entre os tantos que possuiis, é prova de que agis por amor às ideias do vosso credo e não às recompensas materiais, visto que o curso não é remunerado; não procedem assim os sacerdotes católicos, tão amigos da simonia! Sou estudante da faculdade de Direito desta cidade». — Lisboa.

«Venho muito respeitosamente agradecer-vos o terem-me enviado em devido tempo o meu diploma de estudo das Sagradas Escrituras no Lar. Muito grato vos fico por tão alto serviço. Junto remeto 50\$00... Também estou igualmente muito contente daquilo que tenho lido nos folhetos da Coleção das Verdades Eternas. Tudo o que li, e se encontra escrito, é uma verdadeira maravilha!» — Gátões.

Etc., etc.

É natural que muitos alunos se inscrevam por mera curiosidade,

mas depois as lições os impressionam profundamente e hoje estão muito reconhecidos pela instrução e o bem espiritual que receberam. Entre eles há os que estão deveras lutando por encontrar o meio de poderem guardar o Sábado, e nas suas lutas pedem o socorro das nossas orações. É, sobretudo, pela dificuldade de guardar o Sábado, que para muitos se apresenta um problema sem resolução de momento, que o verdadeiro fruto deste trabalho só mais tarde se virá a revelar.

Para terminar damos graças a Deus pelos resultados já obtidos e ao mesmo tempo desejamos aqui expressar o nosso sentido apreço e reconhecimento a todos os nossos irmãos e irmãs, e em especial os obreiros, por toda a colaboração que nos têm dispensado, quer na distribuição de cartões de inscrição quer doutro modo. E queremos contar com a continuação, senão maior, do interesse da parte de todos para com a nossa Escola Rádio-Postal.

Pedimos a Deus a Sua bênção para os resultados já obtidos e que proporcione muito maior desenvolvimento futuro a este valioso instrumento para ajudar na terminação da Sua obra em Portugal.

Pela Escola Rádio-Postal  
A. F. Raposo

**Este número foi visado  
pela  
Comissão de Censura**



**EMISSÕES  
ADVENTISTAS**

RÁDIO INTERNACIONAL DE TANGER  
49 m (6110 kc) ou 243 m, (1232 kc)  
todos os Domingos, às 11 h.

///

EMISSORA DE BENGUELA,  
em Angola, 31 m e 60 m, todas  
as segundas-feiras, às 20,30.



Têm a palavra os nossos Colportores

## UMA EXPERIÊNCIA MISSIONÁRIA

Há pouco fui colportar numa aldeia do meu campo, onde vive um meu velho amigo de infância. Logo pensei em dar a este meu conhecido e à sua família o conhecimento da Verdade, e ficar alojado em sua casa, visto nessa aldeia não haver casa para hóspedes.

Recebeu-me, e teve assim ocasião de ver que eu agora era diferente do passado, quando brincávamos juntos; que realmente era diferente até na maneira de falar, comer e beber, e que a religião adventista modifica as pessoas e não para pior.

Ao chegar a esta aldeia entrei numa loja para me informar onde era a casa daquele meu amigo, pois não sabia onde morava. Ali me detive um pouco em silêncio a ouvir um mendigo que, enquanto enchia o estômago de álcool, cantava e pregava a uma boa dúzia de pessoas. Fui-o ouvindo, ouvindo, e ele julgava sem dúvida que o ia

louvar, ou dar-lhe algum cigarro ou copo de vinho. Mas não; o que fiz foi pedir-lhe a palavra, assim como ao dono da casa e à assistente que já era em número razoável. Logo se puseram atentos para ver o que de mim ia sair.

Perguntei ao mendigo se ele conhecia as Sagradas Escrituras, pois elas avisam a todo o mestre que não se estribe no seu próprio saber, mas todos os que falam, falem segundo a palavra de Deus, de acordo com «a Lei e o Testemunho». Isa. 8:20. Ele respondeu que absolutamente nada sabia da Bíblia.

Então tomei a palavra e falei ousadamente até perto da meia-noite. Agora era eu a cabeça e ele a cauda. Ouviram-me e ficaram consolados, pois nunca homem algum lhes tinha falado assim tão claro, e pediram-me para na próxima noite eu ir falar-lhes à sua igreja, pois que tocariam o sino e

eu teria ocasião de falar a uma boa assistência.

Mas claro que não aceitei o convite, e salientei o perigo de abuso em que todos nós incorriamos. Mas eles estavam renitentes, dizendo que a igreja era sua, e que foram eles e os seus pais e os seus avós que a construíram. Finalmente, julguei ser cilada contra mim. Mas não; era sincero o seu pedido.

Assim lhes foram ensinados os mandamentos de Deus, de Exodo 20:3-17, com os quais unânimeamente concordaram, e receberam folhetos de «Verdades Eternas».

Agora tenho a agradecer a Deus tudo o que vou fazendo em Seu nome. Queira o Senhor avivar a Sua obra, a fim de que os corações sinceros de toda a parte possam receber a Jesus, que está batendo à porta de cada um. São estes os meus votos.

Isaías da Silva  
Colportor Evangelista

## DEPARTAMENTO DE PUBLICAÇÕES DA UNIÃO PORTUGUESA

### RELATÓRIO DE VENDAS DE MARÇO A MAIO DE 1957

NOMES	HORAS	LIVROS	REVISTAS	TOTAL	Totais de Jan. a Maio	
					HORAS	Livros e Revistas
Anselmo Gorgulho de Almeida .....	180	21.660\$00	7.100\$00	28.760\$00	180	28.760\$00
Manuel de Jesus Correia Ratana .....	241	1.830\$00	10.500\$00	12.330\$00	375	21.380\$00
Inácio Duarte da Conceição .....	379	1.860\$00	5.415\$00	7.275\$00	615	14.779\$00
Maria Luísa Saboga Serra .....	300	—\$—	7.700\$00	7.700\$00	549	14.400\$00
Adelino Nunes Diogo .....	484	3.800\$00	2.465\$00	6.265\$00	828	13.020\$00
Eduardo Moniz Andrade .....	141	—\$—	11.150\$00	11.150\$00	141	11.150\$00
Eliseu Gomes .....	278	1.65\$00	5.630\$00	5.795\$00	446	10.630\$00
António Gomes Duarte .....	497	1.940\$00	5.120\$00	7.060\$00	643	9.760\$00
Júlio Augusto Ribeiro Luís .....	448	845\$00	4.260\$00	5.105\$00	761	8.767\$50
Elias Mendes Rodrigues .....	156	—\$—	4.110\$00	4.110\$00	298	7.230\$00
Isaías da Silva .....	316	2.832\$50	815\$00	3.647\$50	438	6.632\$50
António Tomás Pinto de Aguiar .....	149	496\$00	2.680\$00	3.176\$00	278	5.446\$00
Alberto Narciso Nunes .....	94	—\$—	2.665\$00	2.665\$00	148	5.020\$00
Aurélia Simões da Silva .....	96	—\$—	2.680\$00	2.680\$00	132	4.490\$00
Manuel de Oliveira .....	427	2.070\$00	220\$00	2.290\$00	606	4.025\$00
Januário Quintino .....	76	—\$—	655\$00	655\$00	201	2.820\$00
Maria da Conceição F. Rezende .....	76	215\$00	625\$00	840\$00	198	2.447\$50
Joaquim Dias de Oliveira .....	—	—\$—	50\$00	50\$00	59	2.010\$00
António Maria Pereira A. Silva .....	10	120\$50	100\$00	220\$50	109	1.473\$50
Alberto Gonçalves .....	175	115\$00	455\$00	570\$00	245	1.425\$00
Maria Ester Cardoso Guedes .....	49	70\$00	420\$00	490\$00	61	1.080\$00
António Antunes Maurício .....	8	—\$—	600\$00	600\$00	8	600\$00
Diversos .....	801	6.745\$00	2.885\$00	9.630\$00	1.723	29.425\$00
<b>Totais.....</b>	<b>5.381</b>	<b>444.764\$00</b>	<b>78.300\$00</b>	<b>123.064\$00</b>	<b>9.042</b>	<b>206.771\$00</b>

O Secretário de Publicações

J. Simões Grave



# A ESCOLA PRIMÁRIA DA IGREJA DE LISBOA

Anexa à Congregação Adventista funciona numa sala do rés-do-chão a Escola de S. Paulo.

A Escola é uma bênção no dizer das Sagradas Escrituras, quer pela sua função, quer pela sua finalidade e à Igreja está intimamente ligada.

Parecer-vos-á descabido dizer que a Escola é um bom campo missionário. Mas se analisardes o conteúdo dos programas vereis que ao serem ensinadas as disciplinas de História, Geografia, Ciências, Português, etc., espontaneamente aparecem oportunidades nas lições onde os pensamentos apresentados aqui e além concernentes a Jesus exercerão sua influência; influência que irá pela vida fora, num desabrochar feliz de recordações de infância como um espelho vivo dos ensinamentos cristãos que dia a dia foram ministrados.

O problema pedagógico é estabelecido por dois factores básicos que o educador de modo algum pode menosprezar: por um lado a criança, ser que continuamente evolui física e intelectualmente; por outro lado aqueles factos ou antes ideias, noções e conclusões adquiridas no rodar dos tempos pela experiência.

Sendo assim, o alvo a que em educação devemos atender será precisamente aproximar estas duas forças opostas e tornar o mais útil possível as relações entre elas.

Não nos deve interessar acima de tudo a qualidade e a quantidade de conhecimentos que a criança assimila.

O essencial é o seu desenvolvimento, o seu crescimento espiritual.

A personalidade e o carácter são coisas superiores aos programas. Devemos portanto condicionar os estudos segundo o melhor aproveitamento.

O verdadeiro estudo é um processo activo que desenvolve o espírito, pois será mais valioso aquele método que dirige o espírito. Esse ideal longínquo para onde a criança caminha toma para nós — educadores, professores, uma impor-

tância extraordinária desde que nos sirvamos dele para determinar a sua direcção actual, o seu movimento inicial.

Noutras palavras: a nossa experiência de adultos adquire enorme valor educativo porque nos permite analisar e interpretar a vida mental da criança, dando-nos autoridade suficiente para a guiar normalmente. Focando, agora, a conduta do professor na classe, a primeira e importante função a exercer é consequentemente saber a «quem» o seu trabalho se dirige.

Não será boa norma de conduta pensar e pôr em prática o conceito de que o trabalho do professor é apenas medido pelo número de conhecimentos que o aluno apresenta no fim do ano; a nossa maior vitória será o conhecimento mais profundo possível da criança que está ao nosso cuidado, para a preparar para a contenda da vida e para o mundo vindouro.

Deus é a fonte da verdadeira felicidade. Deus vive em cada centelha de claridade e é nossa esperança bendita de que o conhecimento de Jesus, a sua companhia no estudo e no trabalho farão destas crianças ornatos no altar de Deus.

Muito teríamos que dizer sobre

a criança e o professor mas o nosso propósito é simplesmente apresentar aos irmãos na fé um breve resumo das actividades da nossa Escola. Como atrás foi mencionado, numa sala do nosso edifício, sala bastante ampla, com as condições pedagógicas exigidas, estão funcionando as quatro classes primárias num total de 29 alunas, assim distribuídas: 7 da primeira; 6 da segunda; 7 da terceira; 9 da quarta e admissão, dirigidas pela professora primária, vossa colaboradora no Ensino das Sagradas Letras.

As aulas começam às 9,30 horas e terminam às 16,30 com um intervalo de duas horas para almoço.

Ao iniciar e findar os trabalhos escolares, recolhemo-nos em meditação e oração afim de recebermos o lenitivo espiritual, luz perene que vem de Deus.

Todos os dias, além do programa oficial estudamos passagens do Sagrado Livro em preparação para a Escola do Sábado.

Com o programa escolar, temos como é já do vosso conhecimento, as actividades da Mocidade Portuguesa Feminina, no centro criado na nossa Escola.

Este facto muito nos alegrou



Alunas da Escola de S. Paulo com a sua Professora



## Jesus, Fonte de alegria

Trad. A. H. Hermanson

A. H. Ackley

pois assim tivemos possibilidade de unir os trabalhos desta organização tão altamente patriótica e educativa com os nossos princípios religiosos.

As manhãs de quarta-feira são dedicadas aos deveres da Mocidade Portuguesa Feminina, dirigidas superiormente pelas Ex.<sup>mas</sup> Senhoras, D. Helena do Nascimento e D. Helena Barreiros, senhoras de trato afável e bondoso, duma actividade proficiente e cheias de paciência e amor para com as nossas educandas.

Com a Educação Física e Cantos Coral temos os Lavores onde as mais pequeninas aprendem alguns pontinhos de costura; e as mais velhinhas, ainda titubiantes, confeccionam, camisinhas, fraldas, toucas, baberoiros, etc., peças feitas com amor, na esperança de irem mitigar a necessidade dos menos afortunados.

Todos os anos oferecemos algumas dessas peças à Sub-Delegacia da Mocidade Portuguesa Feminina para os pobrezinhos ali inscritos.

O ensino manual merece muita atenção, pois importa que o trabalho tenha um objectivo definido e seja proficiente. Assim diz a irmã White no seu livro *Educação*, pág. 220: «A Educação tirada principalmente dos livros conduz a uma maneira superficial de pensar.

O trabalho prático provoca a observação minuciosa e pensamento independente.

Efectuado convenientemente tende a desenvolver aquela sabedoria prática a que chamamos senso comum.

Desenvolve habilidade para planear, executar; fortalecer o ânimo e a perseverança e exige o exercício do tacto e destreza».

Eis pois, em resumo a nossa missão e a nossa acção. Elas são árduas, pois a criança é por natureza um ser efémero que não nos garante apoio; e as famílias nem sempre estão à altura de acalantar o nosso trabalho. Termino estas breves linhas pedindo a Deus a Sua bênção. Confio no Senhor Jesus.

Maria Celestina G. Lourenço

1 En-con-trei Je-sus a - ma - do, Meu pre-cio-so Sal - va - dor;  
 2 Can - ta - rei a - le - gre - men - te De Je - sus e Seu a - mor;  
 3 Gra - ça in - fin - da - sem - pre dá - me P'ra cum - pri - r Tu as ar - ta lei;  
 4 Es - plen - dor e gran - de gló - ria, Com po - der tão di - vi - nal

Tan - tas bên - çãos me dis - pen - sa o ben - di - to Re - den - tor.  
 Os en - can - tos des - te mun - do Já per - de - ram seu va - lor.  
 Gui - a - me cons - tan - te - men - te, Teus ca - mi - nhos se - gui - rei.  
 Tem Je - sus, o Sal - va - dor —, Ven - ce - dor de to - do o mal.

CHORUS

Mi - nha fon - te de a - le - gri - a E' Je - sus, o Sal - va - dor;

Tu - do a E - le eu con - fio - o, Não me - re - ço Seu fa - vor;

Hei - de o - be - de cer - Lhe sem - pre, In - do on - de me man - dar.

Cris - to é fon - te de a - le - gri - a, Meu Ami - go e - xem - plar.



# NOTÍCIAS DO CAMPO

**Francisco Cordas** — Vindo de Cabo Verde, e acompanhado de sua esposa e filhos, chegou a Lisboa, em 22 de Maio, o Pastor Francisco Cordas.

**G. Haberey** — Nas suas funções de verificador esteve entre nós, de 7 a 18 de Maio, o Pastor G. Haberey.

**W. A. Wild** — De 13 a 19, o Pastor W. A. Wild dirigiu em Lisboa um Curso de Pregadores Voluntários.

**A. V. Olson, M. V. Campbell, A. Meyer e R. Gerber** — Durante os dias em que se reuniu em Lisboa a Assembleia da União tivemos a visita destes nossos irmãos dirigentes da Conferência Geral e da Divisão Sul-Europeia.

**Fernando G. Mendes e Manuel Laranjeira** — Na mesma ocasião estiveram em Lisboa os Irs. Fernando G. Mendes e Manuel Laranjeira, respectivamente directores das Missões dos Açores e da Madeira. Deste último campo esteve também presente, como delegado, o Ir. César Gomes Vieira.

## Cascais

Desde o início do ano corrente tem sido meu privilégio colaborar na igreja de Cascais

Até ao fim de 1956, o grupo de crentes desta vila fazia parte da Igreja de Lisboa. No último trimestre desse ano foi, porém, desmembrado, organizando-se como igreja independente, com o número inicial de 22 membros.

Logo em Janeiro se começou a fazer um esforço de evangelização, que se estendeu até ao fim de Abril, e no qual todos os membros procuraram tomar parte, distribuindo convites e trazendo consigo pessoas conhecidas.

No Sábado, 18 de Maio, tivemos a alegria de ver descerem às águas do baptismo quatro novos membros.

É para mim um prazer poder trabalhar sobre os sólidos fundamentos deixados pelo Pastor Alberto F. Raposo, que me antecedeu, e constatar o bom espírito que reina entre os membros que compõem esta congregação.

*E. Ferreira*

## Barreiro

Foi com bastante mágoa que vimos baixar à sepultura a nossa fiel irmã em Cristo, Emília Soeiro.

Extinguiu-se na madrugada de 30 de Abril último, depois de uma doença pertinaz, à qual não pôde resistir.

Deixou a mais sentida saudade em todos quantos privaram com a nossa irmã.

Tanto em casa, como no cemitério, dirigimos palavras de conforto e esperança, a quantos se dignaram prestar a última homenagem à falecida.

— Queremos expressar a mais viva gratidão às heroínas da Campanha das Missões.

Pela ajuda do Senhor, não somente a Campanha, mas a Grande Semana, foram atingidas, num curto espaço de tempo. E não só atingidos os alvos, mas até ultrapassámos em mais de mil escudos. A Deus, muitas graças.

Agora, resta-nos pedir ao Senhor que abençoe a literatura deixada em tantos lares não Adventistas.

— Nos fins do mês de Maio a Igreja do Barreiro-Seixal, teve a dita de ser visitada pelos Irmãos: Fernando Mendes; Manuel Laranjeira; Eng. Nunes Ramos e Vitor Martinez. A excepção do Irmão Nunes Ramos, todos os outros Irmãos tomaram a palavra na Congregação.

A todos estes Irmãos desejamos as mais ricas bênçãos de Deus nos seus trabalhos.

— Já está tão enraizado o costume da Festa das Mães nas nossas Igrejas, que não podíamos quebrar a tradição. Assim, no passado dia 4 de Junho, levamos a efeito a dita Festa na Vila do Seixal.

Apesar de não terem sido distribuído convites, e a noite estar bastante abafada, a sala estava repleta de uma assistência atenta e interessada a tudo quanto os jovens iam apresentando.

Por vezes as lágrimas deslizaram teimosamente, pelas faces das Mães que não puderam esconder a sua emoção.

Sentir-nos-emos recompensados se cada Mãe, ao sair desta Festa, tiver levado consigo a certeza de

estar a colaborar com Deus quando cria e educa os seus filhinhos, no caminho da honra e do dever. E se cada filho tiver tomado o firme propósito de ser mais dedicado e obediente a seus Pais.

E agora um muito obrigado a todos quantos directa ou indirectamente tomaram parte nesta festa.

Vosso Irmão em Cristo,

*Samuel Reis*

## Caldas da Rainha

Chegou enfim o momento de enviar para as colunas desta Revista algumas notícias do meu campo de trabalho, o que aliás faço com prazer.

Estabelecido há já alguns meses nesta cidade — Caldas da Rainha — a minha actividade pública estava por assim dizer limitada a alguns lugares circunvizinhos, onde, aliás, a Mensagem já estava estabelecida, embora em condições provisórias.

Entretanto, preparávamos, por meio de um trabalho sistemático e individual, o ambiente, para que aqui em Caldas da Rainha D. Leonor, a Mensagem do Rei Jeová, fosse publicamente anunciada. Porém, para que isto se tornasse uma realidade, tivemos de esperar alguns meses e não tardou que o seu termo chegasse.

Foi no dia 26 de Maio p. p., que, com a presença do Pastor Ernesto Ferreira, tivemos o prazer de concretizar as nossas aspirações. A cidade das Caldas, tem finalmente, uma pequena mas bem acolhedora sala, onde o nome de Deus e a Sua Doutrina estão sendo elevados acima dos deuses e doutrinas humanas.

Ao realizarmos a missão do Mestre: «Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura», não desconhecemos as dificuldades que nos aguardam, nem cremos que tudo são rosas; tão somente, esperamos na Sua misericórdia e na intercessão de vossas sentidas e sinceras preces.

Neste mesmo dia, à tarde, tivemos o grato prazer de oficialmente abriremos ao público outras duas salas, respectivamente, em Cadaval e em Peniche. Havia já algum tempo que a nossa Mensagem estava sendo anunciada nestas vilas, mas, como já tive o ensejo de



dizer, em condições provisórias. Agora, pela graça de Deus, temos, em qualquer destes lugares, uma casa, humilde, mas decente, onde o Seu santíssimo nome pode ser anunciado e adorado.

Assim, o dia 26 de Maio de 1957, é para nós uma data histórica, que marca o início de uma nova etapa na vida do Movimento Adventista em Portugal e particularmente na região das Caldas da Rainha.

Foi com prazer que registámos a presença de algumas visitas vindas expressamente da Igreja de Lisboa, merecendo especial menção uma representação do coro desta Igreja, que, dirigida pelo Pastor Juvenal Gomes, veio abri-lhantar todas as cerimónias do dia. Foi orador oficial, nas três sessões inaugurais, o Pastor Ernesto Ferreira.

Por certo, que todos quantos tiveram o privilégio de acompanhar-nos nesta digressão missionária, no dia 26 do passado mês, guardam ainda no espírito os belos momentos que nos foi dado viver. Oxalá que todas estas belas experiências iniciais, sejam o indicativo de um futuro brilhante e glorioso na história da Igreja neste rincão de Portugal. São estes os votos sinceros do vosso conservo em Cristo.

V. Martinez

## Beja

«Bendize, ó minha alma, ao Senhor e tudo que há em mim bendiga o Seu Santo Nome. É Ele que perdoa todas as tuas iniquidades e sara todas as tuas enfermidades». (Salmos 103:1, 3).

Onde encontraria eu palavras que melhor pudessem exprimir o meu profundo reconhecimento por tudo quanto o meu Senhor quis fazer por mim?!

«Sim, são estas palavras de David que eu sinto como se fossem as minhas próprias palavras: «Bendize, ó minha alma, ao Senhor e tudo o que há em mim bendiga o Seu Santo Nome!» Porque? Porque o Senhor curou todas as minhas grandes enfermidades.

Foi durante um ano e dezasseis dias que a necessidade de suportar três dolorosas e graves operações me obrigou a manter-me internado no Hospital dos Capuchos, em Lisboa.

O que ali sofri foi tanto, os momentos de ansiedade que ali passei foram tão constantes que, só por si, seriam mais que suficientes para esgotar as forças do mais forte se só com as suas forças ele contasse. Mas o meu Senhor quis que eu resistisse, quis que eu sáisse daquele leito onde a dor

me obrigava a permanecer e quando as minhas débeis forças me faltaram estendeu-me a Sua Forte e Paternal Mão e segurando-A eu me fortalecia a cada instante e levantei-me daquela cama hospitalar e saí daquela casa, que foi a minha casa durante 381 dias, deixando em todos os que me trataram e em quantos foram ali meus companheiros no sofrer a certeza de que bondoso, misericordioso e cheio de poder é o Senhor, o meu Senhor.

Mas foi ainda bem mais além a bondade do nosso Deus. Contrariando tudo quanto o meu débil estado podia levar a crer, enviou-me para Beja e entregou ao meu cuidado e responsabilidade o trabalho evangelístico desta cidade do Alentejo. Há quatro meses atrás quem poderia antever que o Senhor me tornaria apto para voltar ao Seu serviço? Bendito seja o nome do Senhor!

Apraz-me agradecer aqui a todos os irmãos que com as suas visitas, palavras de encorajamento e provas de amizade fraternal suavizaram imenso o meu sofrimento, que era tão grande. Aos Irmãos de Lisboa, aos Irmãos do Porto que se deslocaram até mim, a todos os que de longe se aproximaram com as suas cartas e de um modo geral a todos os colegas e amigos agradeço reconhecido o ânimo que, tão frequentemente, me traziam com a sua presença e simpatia.

Mas muito especialmente quero agradecer as vossas orações, aquelas que por mim elevastes ao trono de Deus e que me trouxeram todo o amparo moral e finalmente a cura.

A todos e por tudo muito obrigado e que o Senhor vos retribua em bênçãos mil.

Quero registar também aqui o meu reconhecimento pelo interesse e atenção que o meu estado mereceu ao nosso Irmão Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Santiago Nogueira e ainda aos Irmãos Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Henrique João Faro e Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Leonor Faro a simpatia e interesse de que me tornaram alvo.

E agora, Irmãos, que com a Família me encontro em Beja, rogamos-vos que não esqueçais e orai por nós e pelo Trabalho que estamos iniciando nesta Cidade.

Vosso em Cristo.

José Júlio Pires

## Cabo Verde

Com a experiência de oito anos de permanência, desejo levar os prezados leitores a uma rápida visita às Igrejas e Ilhas de Cabo Verde.

Estamos em Janeiro e vamos reunir o Conselho na Ilha do Fogo, mas como conseguimos um navio directo para a Brava, aproveitamos visitar primeiro aquela Ilha.

«Chegamos à Brava, depois de 35 horas de viagem. Esta Ilha é o berço do Movimento Adventista em Cabo Verde. Temos irmãos batizados há mais de vinte anos, que pela graça de Deus não se deixaram levar pelo mundo e pelos seus vis enganos. Temos uma Igreja de quase 70 membros mas mais do que estes encontram-se espalhados pelo mundo e especialmente na América do Norte. A Ilha é coberta de vegetação, encontrando-se exemplares de árvores originárias de diversas partes do mundo, trazidas pelos seus audaciosos marinheiros de outrora. O povo é amável, hospitaleiro e religioso. Este Movimento é bem conhecido; só as enganadoras promessas do mundo do dinheiro e os prazeres impedem a muitos de se entregarem ao seu Salvador.

«Passamos 9 dias à vista do Fogo para onde aguardámos navio, que finalmente aparece, uma minúscula traineira, transformada (mas muito imprópria) em navio de passageiros. Uma hora de viagem, mas é suficiente para nos aliviar o estômaço e limpar a vesícula de impurezas.

«Surge o Fogo, com a sua cidade de S. Filipe, convidativa, debruçada sobre o mar enraivecido que ruga como leão faminto, mas já não atemoriza o fogueense. Lá ao longe, lá em cima, a serra, sempre cheia de surpresas, com o seu vulcão latente.

O povo é de génio arrebatado, não sendo capaz de expressar como o bravense, o que vai no seu coração. As palavras saem bruscas mas há sorrisos que já estamos habituados a interpretar e compreender. Os olhos expressam por vezes melhor do que as palavras, os sentimentos.

Vamos agora até Curral Grande, no interior da Ilha, região rural, mas onde vivem mais de uma centena de crentes batizados e mais algumas dezenas de jovens e interessados. Ali passamos o dia de Sábado, um dia cheio de surpresas. Tudo decorre animado, nota-se actividade missionária, todos mostram desejo de relatar os seus feitos durante a semana e o que se passou nos lugares onde muitos deles fazem cultos em certos dias à noite e nas Escolas Sabatinas Filiais.

De tarde há uma reunião para esse fim e é maravilhoso o que ouvimos. Como faúlhas levadas pelo vento forte sobre pasto seco, assim surgem em vários lugares pessoas que pedem estudos e para



Ilha está cheia desses pequenos fogos.

Visitamos o histórico lugar de Ribeira do Ilheu, cujo caminho amedronta alguns ousados. Chegamos sem novidade e visitamos uns trinta membros espalhados por este recanto sempre verde, da Ilha. Há sempre espírito missionário que é contagiado de uns para outros.

Chegou o dia de despedida e lá vamos noutro navio que nos levará mais umas noventa milhas através do canal «Alcatraz» até à cidade da Praia.

Esta Igreja tem uns dez anos. Umhas três dezenas de membros fazem parte desta Igreja, alguns têm desanimado mas outros encontrámo-los animados a prosseguirem. Os olhos de todos estão na vasta Ilha, onde impera a crença e fanatismo.

A nossa principal preocupação era conseguir uma casa própria para a Igreja mas Deus não nos concedeu esse privilégio e lá continuamos numa grande casa mas muito velha e pouco acessível.

Depois de cinco dias estamos agora voando sobre parte da Ilha a caminho da Ilha do Sal e S. Vicente.

Avistamos já a Ilha do Maio e os meus pensamentos vão agora para as pessoas que ali vivem. Nada conhecem da nossa Mensagem, apenas alguns conhecidos, uma Ilha em branco; mal se avista já, mas noto que alguns olham lá para diante; à direita, é a Ilha do Boa Vista. Dizem que há petróleo nesta Ilha; não sei, mas o que nos diz respeito, temos lá uma irmã e outra que já o foi. Há muito tempo que não conseguimos notícias. Supomos que se esqueceram da Igreja, naquele isolamento. Outra Ilha em branco.

Lá está o Sal, belo aeroporto, sempre aberto à navegação aérea. Dizem que pode ser utilizado todos os dias do ano, nunca há nevoeiros ou tempestade. Vemos conhecidos a quem cumprimentamos, alguns amigos mas não temos nenhum crente, é a 3.ª Ilha em branco.

Novamente no ar e já avistamos outra Ilha, agora à esquerda, é a Ilha de S. Nicolau, histórica pelo seu Seminário-liceu, sede do bispado durante vários anos. Aqui temos duas famílias de crentes. Sim, aqui temos alguma coisa de positivo, mas poucas vezes os podemos visitar e as cartas não podem fazer muito. No entanto cremos que virá o dia em que ali teremos uma Igreja. Sinto-me agora mais aliviado porque esta Ilha não está em branco, alguma coisa já existe e enquanto medito nestas coisas estamos já sobre a desabitada Ilha de Santa Luzia e lá à

frente está já a Ilha de S. Vicente.

Em S. Vicente foram batizadas as primeiras pessoas em Julho de 1949 mas só em Janeiro de 1952 pudemos prestar-lhes assistência religiosa. Há 40 membros e aqui está a sede da Missão, num belo edifício adquirido pela União Portuguesa. A Evangelização é difícil não pela oposição religiosa mas pelo desinteresse da população, que se ainda alguma coisa lhe interessa, vai para onde lhe exijam menos renúncia própria e mais facilidades de vida. Mas o fogo está aceso e nosso objectivo é fazer saltar algumas faúlhas para

outro ponto em branco — a Ilha grande e bela de Santo Antão, onde existiu noutro tempo um grupo que surgiu pelas lições da Voz da Profecia, do qual hoje nada se sabe.

Belas oportunidades temos perdido, mas muito há e podemos ainda fazer, neste belo arquipélago de Cabo Verde.

Orai por nós e pelas nossas Ilhas para que o Senhor nos ajude a activar os fogos existentes e despertar outros nos pontos ainda em branco nesta seara do Senhor.

Vosso irmão em Cristo

*Francisco Coridas*

## DEPARTAMENTO

DA

# COLPORTAGEM

Prosseguindo com a campanha de novas assinaturas para a revista «SAÚDE E LAR» parti para os Açores a 7 de Março findo, esperando-me em S. Miguel o jovem Eduardo Moniz Andrade, que foi iniciado na Colportagem no dia 18 desse mês.

A linda cidade de Ponta Delgada já conhece a nossa bela revista, pois já ali havia cerca de trinta assinantes, alguns dos quais desde o número um, publicado há 15 anos, e, talvez por isso mesmo, fomos muito bem recebidos por toda a gente, conseguindo-se mais de cem assinaturas e vinte e tantas renovações em oito dias de trabalho.

Tanto funcionários públicos como bancários deram inequívocas provas de simpatia pela revista, sendo muitos os que voltaram a fazer a sua assinatura, por terem desistido por variados motivos, animando outros ao mesmo tempo a fazer também a sua assinatura.

Tivemos o prazer de conseguir uma assinatura para a Biblioteca Pública, assim como para várias outras bibliotecas, e, o que é ainda mais consolador, constatámos que a nossa revista inspirou a Direcção de uma instituição importante de Ponta Delgada a criar uma biblioteca, que tem a sua origem, portanto, na «SAÚDE E LAR».

E com mais alguns dias de trabalho ultrapassámos as duzentas assinaturas — algumas desde o número um — na encantadora Ilha de S. Miguel, onde há ainda imenso trabalho a fazer, assim como nas restantes ilhas do arquipélago, onde podem manter-se mais dois colportores com a revista.

Deixei o nosso jovem Eduardo bastante animado, pois ao fazer a sua primeira experiência sozinho conseguiu quatro assinaturas com relativa facilidade em três horas apenas e espero que continuará com bons resultados o seu trabalho.

O relatório de vendas que acompanha estas palavras está longe de corresponder ao que foi feito durante o referido período pelos nossos colportores, por alguns não terem enviado os seus relatórios de todo o período, motivo por que nem os seus nomes figuram na lista; esperamos, porém, publicá-los nos próximos meses nas colunas desta revista.

Cumprimentando os nossos amáveis assinantes e leitores da «Revista Adventista» e desejando aos nossos colportores os melhores resultados no seu nobre trabalho, considera-se vosso conservo em Cristo, e irmão na fé,

*J. Simões Grave*